

VOL I

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

 EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL I

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

 EDITORA
ARTEMIS
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadora	Prof. ^a Dr. ^a Paula Arcoverde Cavalcanti
Imagem da Capa	Daniel Collier / 123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*
Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, USA*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UnifIMES - Centro Universitário de Mineiros*
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista*
Prof.ª Dr.ª Lúvia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás*
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista*
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia*
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, *Instituto Politécnico de Viseu, Portugal*
Prof.ª Dr.ª Maurícea Silva de Paula Vieira, *Universidade Federal de Lavras*
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, *Universidade Federal Fluminense*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, *Universidade Federal de Lavras*
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, *Universidade do Estado da Bahia*
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, *Universidade Federal do Pará*
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, *Universidade Federal do Piauí*
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, *Universidade Federal de Uberlândia*
Prof.ª Dr.ª Sílvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, *Universidade do Porto, Portugal*
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, *Universidade Federal de Viçosa*
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, *Universidade Federal de Campina Grande*
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, *Universidade Tecnológica Federal do Paraná*
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [livro eletrônico]: teorias, métodos e perspectivas: vol I /
Organizadora Paula Arcoverde Cavalcanti. – Curitiba, PR: Artemis,
2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN 978-65-87396-30-9
DOI 10.37572/EdArt_170421309

1. Educação. 2. Ensino – Metodologia. 3. Prática de ensino. I.
Cavalcanti, Paula Arcoverde.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

O Livro **“Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas”** é composto de trabalhos que possibilitam uma visão de fenômenos educacionais que abarcam questões relacionadas às teorias, aos métodos, às práticas, à formação docente e de profissionais de diversas áreas do conhecimento, bem como, perspectivas que possibilitam ao leitor um elevado nível de análise.

Sabemos que as teorias e os métodos que fundamentam o processo educativo não são neutros. A educação, enquanto ação política, tem um corpo de conhecimentos e, o processo formativo dependerá da posição assumida, podendo ser incluyente ou excluyente.

Nesse sentido, o atual contexto – econômico, social, político – aponta para a necessidade de pensarmos cada vez mais sobre a educação a partir de perspectivas teóricas e metodológicas que apontem para caminhos com dimensões e proposições alternativas e incluyentes.

O Volume I reúne 25 trabalhos luso-hispânicos que proporcionam reflexões acerca das teorias educacionais, formação inicial e continuada. Neles, a formação é compreendida como uma das possibilidades para ressignificar os processos educativos para a transformação dos sujeitos. Novas perspectivas são apresentadas como tentativas em superar as dificuldades produzidas por mudanças no plano económico, político, social e cultural etc.

A educação, entendida como um processo amplo que envolve várias dimensões, precisa ser (re)pensada, (re)analizada, (re)dimensionada, (re) direcionada.

Espero que façam uma boa leitura!

Paula Arcoverde Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....1

A JOVEM HISTÓRIA DE AMOR ENTRE A EDUCAÇÃO E O CINEMA: FILMANDO O CURSO DE UM ROMANCE

Tatiana Perin Pacheco

DOI 10.37572/EdArt_1704213091

CAPÍTULO 211

ADQUISICIÓN DE COMPETENCIAS PROFESIONALES EN LA FORMACIÓN DE RESIDENTES EN BIOQUÍMICA TOXICOLÓGICA EN EL CONTEXTO DE LA UNIVERSIDAD

Glória Álvarez

Miguel Ángel Chaves Zambrano

DOI 10.37572/EdArt_1704213092

CAPÍTULO 322

AS CONTRIBUIÇÕES DA UNDIME NA FORMAÇÃO DOS GESTORES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO NO MARANHÃO-BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Deuzimar Costa Serra

Marilde Queiroz Guedes

DOI 10.37572/EdArt_1704213093

CAPÍTULO 433

ASSIDUIDADE E FATORES ORGANIZACIONAIS NO (IN)SUCESSO DO ENSINO POLITÉCNICO. PROCEDIMENTOS NA ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E HOTELARIA DO POLITECNICO DA GUARDA-PORTUGAL

Gonçalo José Poeta Fernandes

Adriano Azevedo Costa

José Alexandre Martins

DOI 10.37572/EdArt_1704213094

CAPÍTULO 545

(DES)MOTIVAÇÃO DOS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO NA ILHA TERCEIRA - AÇORES (PORTUGAL)

Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho

Ana Rita Bravo Nogueira

Isabel Maria Rodrigues Gomes

Sandra Celina Fonseca

Antonino Pereira

DOI 10.37572/EdArt_1704213095

CAPÍTULO 6 55

DIALOGIA E ENUNCIÇÃO NA CAPACITAÇÃO DOCENTE EM AMBIENTES DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: A MATERIALIDADE DO JOGO DE VOZES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Ana Maria Alves Pereira dos Santos
Alexandre Ferreira da Costa

DOI 10.37572/EdArt_1704213096

CAPÍTULO 7 73

EDUCAÇÃO DE ADULTOS: A HISTÓRIA DO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO EM PATOS DE MINAS/MG (1970-1980)

Leni Rodrigues Coelho

DOI 10.37572/EdArt_1704213097

CAPÍTULO 8 93

EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS DO PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOCENTE NO BRASIL

Viviane de Lourdes Costa Rosa dos Santos
Jaime Farias Dresch

DOI 10.37572/EdArt_1704213098

CAPÍTULO 9 108

EDUCACIÓN SUPERIOR EN REGIONES PERIFÉRICAS. INSTITUCIONALIZACIÓN DE LA FORMACIÓN DOCENTE UNIVERSITARIA EN SANTA CRUZ, ARGENTINA

Valeria de los Ángeles Bedacarratx

DOI 10.37572/EdArt_1704213099

CAPÍTULO 10 118

ENSINO FUNDAMENTAL, CICLOS E QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: RETOMANDO QUESTÕES

Ocimar Munhoz Alavarse
Paulo Henrique Arcas
Cristiane Machado

DOI 10.37572/EdArt_17042130910

CAPÍTULO 11 130

ESTUDIO DEL PLAGIO ACADÉMICO ENTRE EL ALUMNADO UNIVERSITARIO A PARTIR DEL ANÁLISIS TEXTUAL DE SUS OPINIONES

Jose Antonio Sarmiento Campos

Camilo Isaac Ocampo Gómez

Alberto José Barreira Arias

María Dolores Castro Pais

Pablo Rodríguez Álvarez

DOI 10.37572/EdArt_17042130911

CAPÍTULO 12..... 144

EXPERIENCIA DOCENTE EN PASANTÍAS DE INVESTIGACIÓN EN ZOOLOGÍA CON ESTUDIANTES DE PROFESORADO DE EDUCACIÓN MEDIA

Carmen Viera

DOI 10.37572/EdArt_17042130912

CAPÍTULO 13.....153

IMPACTO DE LA EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LA CONCIENCIA DE LOS ESTUDIANTES DE PREPARATORIA

Maria Guadalupe Martinez Treviño

Catalina Vargas Ramos

DOI 10.37572/EdArt_17042130913

CAPÍTULO 14165

INCLUSIÓN EN ALEMANIA: UNA VISIÓN COMPARADA DE LOS ESTADOS FEDERALES “LÄNDER”

Magdalena Riusech Farrero

DOI 10.37572/EdArt_17042130914

CAPÍTULO 15..... 189

LA CONSOLIDACIÓN DE PRÁCTICAS DE MERCADO EN LA EDUCACIÓN CHILENA A PARTIR DE UNA POLÍTICA EDUCATIVA DES-MERCANTILIZADORA

Hernán Mateluna Estay

DOI 10.37572/EdArt_17042130915

CAPÍTULO 16 198

LA FORMACIÓN INICIAL DOCENTE Y SUS VICISITUDES EN LA ELECCIÓN DE LA CARRERA

Santiago Delgado Coronado

DOI 10.37572/EdArt_17042130916

CAPÍTULO 17.....220

LA HISTORIA REGIONAL ENSEÑADA EN COMUNIDADES PLURICULTURALES DE CHIAPAS

[Marco Antonio Sánchez Daza](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130917

CAPÍTULO 18 237

LA INTERACCIÓN DISCURSIVA DOCENTE-ESTUDIANTES DESDE LA CONTEXTUALIZACIÓN DEL DISCURSO EN EL AULA DE CIENCIA. UN ESTUDIO DE CASO

[Guillermo Cutrera](#)

[Marta Massa](#)

[Silvia Stipcich](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130918

CAPÍTULO 19248

MÉTODO DELPHI SOBRE TRANSICIONES Y TRAYECTORIAS DE ACCESO A LOS ESTUDIOS DE MÁSTER DE CIENCIAS SOCIALES EN ESPAÑA

[Mercedes Torrado Fonseca](#)

[Mercedes Reguant Álvarez](#)

[Carolina Quirós Domínguez](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130919

CAPÍTULO 20.....259

O AUTOCUIDADO DO CUIDADOR FAMILIAR: INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS/SOCIAIS

[Lisneti Maria de Castro](#)

[Dayse Neri de Souza](#)

[Anabela Pereira](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130920

CAPÍTULO 21.....269

O CURRÍCULO E A AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL CONTÍNUA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE BRASIL E PORTUGAL

[Maria Palmira Carlos Alves](#)

[Larissa Melo Matos](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130921

CAPÍTULO 22	280
PROFESIONALIZACIÓN DOCENTE UNIVERSITARIO	
<i>Ana María Borja</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130922	
CAPÍTULO 23	307
PROFESORADO UNIVERSITARIO Y PROCESOS DE FORMACIÓN: ¿CÓMO SE LLEGA A LA INNOVACIÓN? TENSIONES INSTITUCIONALES Y PERFILES DOCENTES	
<i>Gabriel Asprella</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130923	
CAPÍTULO 24	322
RECONFIGURACIÓN DEL PERFIL DE LOS ESTUDIANTES NORMALISTAS DESPUÉS DE LA REVOLUCIÓN MEXICANA	
<i>María Guadalupe Escalante Bravo</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130924	
CAPÍTULO 25	336
SUBJETIVIDAD, CONOCIMIENTO Y PROFESIONALIDAD EN LA FORMACIÓN DOCENTE MAGISTERIAL	
<i>Nancy Esther Salvá Tosi</i>	
<i>Ana Karina Irastorza Rodríguez</i>	
<i>Margaret Zamarrena Labandera</i>	
<i>Daina Alicia Varela Daray</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130925	
SOBRE A ORGANIZADORA	346
ÍNDICE REMISSIVO	347

CAPÍTULO 2

ADQUISICIÓN DE COMPETENCIAS PROFESIONALES EN LA FORMACIÓN DE RESIDENTES EN BIOQUÍMICA TOXICOLÓGICA EN EL CONTEXTO DE LA UNIVERSIDAD

Data de submissão: 09/03/2021

Data de aceite: 25/03/2021

Glória Álvarez

Universidad de Buenos Aires,
Facultad de Farmacia y Bioquímica.
Cátedra de Toxicología y Química Legal.
Buenos Aires, Argentina.
<https://orcid.org/0000-0002-1948-4100>

Miguel Ángel Chaves Zambrano

Universidad de Buenos Aires,
Facultad de Medicina.
Hospital de Clínicas “José de San Martín”.
Buenos Aires, Argentina.
<https://orcid.org/0000-0003-2192-7633>

RESUMEN: Se presenta la experiencia de la Residencia de Toxicología que se realiza en la Facultad de Farmacia y Bioquímica de la Universidad de Buenos Aires, con el objetivo de compartir un sistema de formación profesional de postgrado en salud que favorece el desarrollo de habilidades, destrezas y competencias cognitivas y sociales. Reflexionar sobre los recursos de enseñanza-aprendizaje que se utiliza para construir el saber en Toxicología. Este sistema de formación se sustenta en tres aristas: la primera, la dificultad que existe

en la asociación de saberes fundamentales adquiridos en la universidad y su aplicación en la resolución de situaciones reales. La segunda, la Toxicología Clínica como una especialidad en la que confluyen muchos aspectos sociales y complejos, donde el cuidado del enfermo debe formar parte de la sociedad. Y la tercera donde el residente Bioquímico es un egresado reciente que debe incorporarse armónicamente a un equipo con otros profesionales de la salud. Tomando estos planteamientos teóricos se describirán el contexto, los actores y las actividades de formación en la Residencia de Toxicología de la Cátedra de Toxicología y Química legal de la Facultad de Farmacia y Bioquímica de la Universidad de Buenos Aires.

PALABRAS CLAVE: Competencias. Postgrado. Salud. Residencia. Universidad.

ACQUISITION OF PROFESSIONAL COMPETENCES IN TRAINING RESIDENTS IN TOXICOLOGICAL BIOCHEMISTRY IN THE CONTEXT OF THE UNIVERSITY

ABSTRACT: The experience of the Toxicology Residency that takes place in the Faculty of Pharmacy and Biochemistry of the University of Buenos Aires is presented, with the aim of sharing a system of professional postgraduate training in health that favors

the development of abilities, skills and competences cognitive and social. Reflect on the teaching-learning resources used to build knowledge in Toxicology. This training system is based on three aspects: the first, the difficulty that exists in the association of fundamental knowledge acquired in the university and its application in the resolution of real situations. The second, Clinical Toxicology as a specialty in which many social and complex aspects converge, where the care of the patient must be part of society. And the third where the Biochemical resident is a recent graduate who must harmoniously join a team with other health professionals. Taking these theoretical approaches, the context, the actors and the training activities in the Residency of Toxicology of the Department of Toxicology and Legal Chemistry of the Faculty of Pharmacy and Biochemistry of the University of Buenos Aires will be described.

KEYWORDS: Competences. Postgraduate. Health. Residence. University.

1 INTRODUCCIÓN

La formación profesional en el área de la salud se refiere a un extenso proceso que modela el pensamiento y el comportamiento socio-profesional. Se plantea como interrogante central, que perfil de profesional de salud tratamos de constituir. Se puede centralizar este proceso en el conocimiento fundamentado en la racionalidad técnica y científica o la toma de conciencia de aquellas zonas de la práctica no estructuradas que se encuentran fuera de los algoritmos propios de la disciplina en la resolución de situaciones problemáticas. (Schön, 1992). Surge también el cuestionamiento sobre que enseñamos cuando enseñamos Toxicología a recién graduados en bioquímica ya que es una especialidad en la cual son necesarios conocimientos científicos básicos y habilidades en la utilización de tecnología de alta complejidad para obtener resultados indubitables. Sin embargo, para la interpretación de las distintas situaciones es necesario conocer la trama de los eventos en los que se producen las intoxicaciones, siendo en este punto donde se debe establecer su relación con el entorno social y humano. (Malpica, 1996).

El concepto de competencia ha alcanzado una gran importancia en la última década y es utilizado tanto en la legislación profesional como en la educativa. La competencia está relacionada con componentes mentales, culturales, actitudinales y conductuales, que favorece la capacidad de poder aplicar conocimientos y procedimientos en el saber hacer desde una postura justificada de análisis reflexivo y humano de las situaciones a resolver.

La Residencia en Bioquímica toxicológica se desarrolla en la Cátedra de Toxicología y Química Legal de la Facultad de Farmacia y Bioquímica de la Universidad de Buenos Aires donde funciona un laboratorio Toxicológico Clínico (CENATOXA). La

formación es llevada a cabo por los docentes de la cátedra que están a su vez a cargo de las áreas del laboratorio.

El objetivo de este texto es enfatizar la importancia de un modelo de formación crítico, reflexivo y con valores como modo de contribuir al desarrollo profesional bioquímico en toxicología. El eje central es reflexionar sobre procesos que intentan traspasar el aprendizaje meramente conceptual y teórico, de una forma personalizada que favorezca la adquisición de conductas en situaciones problemáticas sociales que requieren respuestas complejas.

2 MARCO TEÓRICO

En la formación universitaria existe una impresa distancia entre los saberes fundamentales y los saberes especializados cuando muy al contrario la experticia profesional debería fundamentarse con estos dos conocimientos. Tradicionalmente los profesionales del área de la salud están formados sobre heurísticos para grupos o familias problemáticas donde logran según los conceptos modernos de universidad y profesión conducirse con cierta “eficiencia y eficacia” en los mismos, pero con esta formación no está asegurada la capacidad para resolver situaciones emergentes, distintas, que requieran desempeños más desarrollados y comprometidos con la sociedad. En este orden de ideas, tanto la enseñanza de las ciencias de salud como el de todas las disciplinas que la componen se deberían sostener bajo los principios de: “El ejercicio cotidiano de la paideia, que en palabras de los griegos era la permanente construcción del saber en la vida, por la vida y para la vida” (Henaó-Castaño, 2010, p. 37).

El aprendizaje de un campo disciplinar, y en este caso en la Toxicología, debería realizarse a través de formación discursiva con un espacio organizado de conceptos y en un entorno reglamentado. Esta idea de reglamentación no se refiere a “limitar o intentar repetir lo que ha sido dicho incorporándosele en su misma identidad sino a una transformación pautada de lo que ha sido y se ha escrito” (Foucault, 2008, p.182) que favorezca la constitución de conceptos o un hábito de análisis. Esta necesidad surge del hecho que existen en la práctica lo que se denominan zonas indeterminadas que escapan a la lógica técnica generando una situación problemática incierta cuya solución no depende de un problema bien definido previamente, y donde el profesional debe recurrir a herramientas que exceden los conocimientos adquiridos de su experticia profesional teórica y técnica. (Schön, 1992).

El modelo de residencia en los últimos años se ha constituido en un eje articulador entre la educación de grado y la capacitación para el ejercicio profesional del graduado

reciente en las disciplinas de la salud. Su función es central en la interrelación de los conocimientos básicos con el desarrollo de lo que se conoce como competencias: cognitivas, sociales, habilidades y destrezas.

El concepto de Competencia ha alcanzado una gran importancia en la última década. Según el informe de la UNESCO, realizado por la Comisión Internacional sobre Educación (Delors, 1996) se define el concepto de competencia desde una mirada del sistema educativo en cuatro líneas fundamentales del aprender:

“Ser, o actuar con autonomía, juicio y responsabilidad personal. *Conocer*, o asimilar conocimientos científicos y culturales, generales y específicos, que se completaran y actualizaran a lo largo de toda la vida. *Hacer*, o adquirir procedimientos que ayuden a afrontar las dificultades que se presenten en la vida y en la profesión. *Convivir* y trabajar juntos, o comprender mejor a los demás, el mundo y sus interrelaciones”. (Sanz de Acedo Lizarraga, 2010, p.15).

La significación de competencia es multidimensional e integradora pues engloba tanto las características del sujeto como de su entorno. El aprendizaje a través de competencias cognitivas supone la interacción entre tres componentes esenciales. Un conjunto de capacidades que permiten “ejecutar” una tarea profesional. Un conjunto de conocimientos procedentes de disciplinas científicas afines de conocimientos específicos propios de una profesión. Y, una actitud apropiada para el desempeño de una función que incluya entendimiento, disposición de distintas conductas, aceptación de valores sociales, capacidad de comunicación, cooperación, toma de decisiones y asumo de responsabilidades.

Existe una serie de conocimientos que se denominan competencias “genéricas y específicas” que involucran cuatro aspectos básicos de la formación profesional. Las Cognitivas que se relacionan con la capacidad de análisis, síntesis, solución de problemas, toma de decisiones y utilización de información de distintas fuentes. Las Socio/afectivas con trabajo en grupo, dominio de habilidades en crítica y autocrítica. Las Tecnológicas relacionadas con la búsqueda y manejo de información a través de tecnologías. Y, las Metacognitivas relacionadas con la conciencia de los propios procesos cognitivos, aplicación del conocimiento, aprender a aprender y trabajar de forma autónoma (Huerto, 2000). La incorporación de la enseñanza según competencias en una residencia debe estar bien definida en base a estos conceptos, integrada en los contenidos y en las actividades académicas, vinculadas con las demandas sociales, la evolución de la disciplina y el mercado laboral.

Hay una serie de reglas, rutinas y regulaciones sobre los criterios que van a formar parte de la vida del profesional de salud que interioriza el residente y que son parte de lo que se denomina el “currículum oculto” el cual ejerce una fuerte influencia en el aprendizaje

y su aplicación en la práctica (Bennett, 2004). Según Hafferty (2019), un currículum es un medio ambiente multidimensional de aprendizaje en el cual existen tres esferas entrelazadas en su concepto: currículum formal o estipulado en la formación; currículum informal o interpersonal, constituye fundamentalmente la forma en que el docente enseña y como este se relaciona con el alumno, y el *currículum oculto*, conformado por una serie de influencias que son función del nivel de estructura organizacional y cultural del futuro entorno laboral. El profesional de salud debe incorporar continuamente nuevos resultados de investigación, nuevos enfoques de cuidado y destrezas aumentadas construidas sobre su conocimiento y experiencia formal. El Currículum Oculto se constituye con todo aquello que se enseña y aprende pero que no está contemplado en los planes de estudio ni en la normativa del sistema institucional. Es proveedor de enseñanzas encubiertas, latentes, de conductas no explícitas que se generan en el intercambio social del conocimiento entre el docente y el aprendiz (Haidet, 2004).

Según los principios de Vygotsky (1987) el hombre incorpora el conocimiento en base a estímulos externos que median este proceso. Una vez incorporado se interiorizará pudiendo representarlo en otro lugar o condiciones. El proceso de interiorización se mejora y optimiza cuando los procesos de mediación son llevados a cabo en forma escalonada basada en lo que se denomina “interiorización en la zona de desarrollo próximo”. De esta forma se favorece que los estudiantes en su futura vida profesional sean capaces de aplicar sus conocimientos a la resolución de problemas reales y complejos. Destaca la importancia de la mediación en la transferencia del conocimiento en un sistema definido con una “organización social de la instrucción” y rescata dos aspectos producto de la instrucción: la toma de conciencia y el control voluntario del conocimiento de los cuales surgen una serie de conceptos que solamente se adquieren a través de un sistema de educación formal. Tal es así que cada disciplina tiene una serie de conocimientos y lenguaje que le son propios y que solo se adquieren por actividad “intramural” donde las palabras constituyen un sistema de conocimiento organizado. Vygotsky introdujo una noción más amplia de la “zona de desarrollo próximo” destacando que para lograr una educación significativa se debe ir más allá de los “muros del aula”. Un aspecto fundamental de su enfoque es la importancia de la producción de nuevas formas de mediación de manera tal que se fomente que el aprendiz logre resolver por sí mismo situaciones problemáticas con conductas que antes le eran desconocidas: “Lo que yace en la zona de desarrollo próximo en una etapa, se realiza y avanza al nivel de desarrollo real en la siguiente”. (Vygotsky, 1987).

3 LA ENSEÑANZA-APRENDIZAJE EN LA RESIDENCIA BIOQUÍMICA EN TOXICOLOGÍA

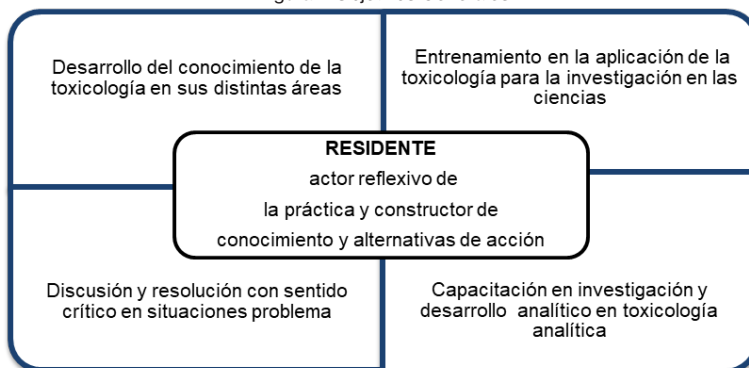
En la Cátedra de Toxicología y Química Legal de la Facultad de Farmacia y Bioquímica (FFyB) de la Universidad de Buenos Aires (UBA) de Argentina funciona desde 1972 el Laboratorio de Asesoramiento Analítico en Toxicología Asistencial (CENATOXA). En el año 1975 se crea la Residencia en Bioquímica Toxicológica bajo la responsabilidad institucional del Ministerio de Salud, y desde el año 2012 de la FFyB. Se rige según la Resolución del Ministerio de Salud N° 303/2008 de Argentina que establece en su artículo 1°:

“La Residencia de Salud es un sistema de formación integral de postgrado para el graduado reciente en las disciplinas que integran el equipo de salud, cuyo objeto es completar su formación en forma exhaustiva, ejercitándolo en el desempeño responsable y eficaz de la disciplina correspondiente, bajo la modalidad de formación en el trabajo”. (Ministerio de Salud, 2012).

La Residencia adhiriendo a esta Resolución se desarrolla en un período de tres años, con dedicación exclusiva rentada. Ingresan dos residentes por año que realizan actividades programadas de complejidad creciente en el área de la Toxicología Clínica y Analítica, con un perfil asistencial, docente y de investigación. Los Docentes de la Cátedra, el recurso humano-profesional a cargo de las distintas áreas del CENATOXA, son los responsables-tutores de los residentes. El laboratorio cuenta con recurso tecnológico de alta complejidad que permite la capacitación en la investigación de indicadores de toxicidad en muestras biológicas y otras sustancias de interés en la disciplina.

Los objetivos generales (Figura 1) de la residencia consisten en estimular el desarrollo del conocimiento de la Toxicología en sus distintas áreas, la capacitación en investigación y desarrollo analítico, entrenamiento en la aplicación de la toxicología para la investigación en las ciencias, y favorecer la discusión y análisis de diversas situaciones problemáticas reales colocando a los sujetos como actores reflexivos de la práctica y constructores de conocimiento y de alternativas de acción.

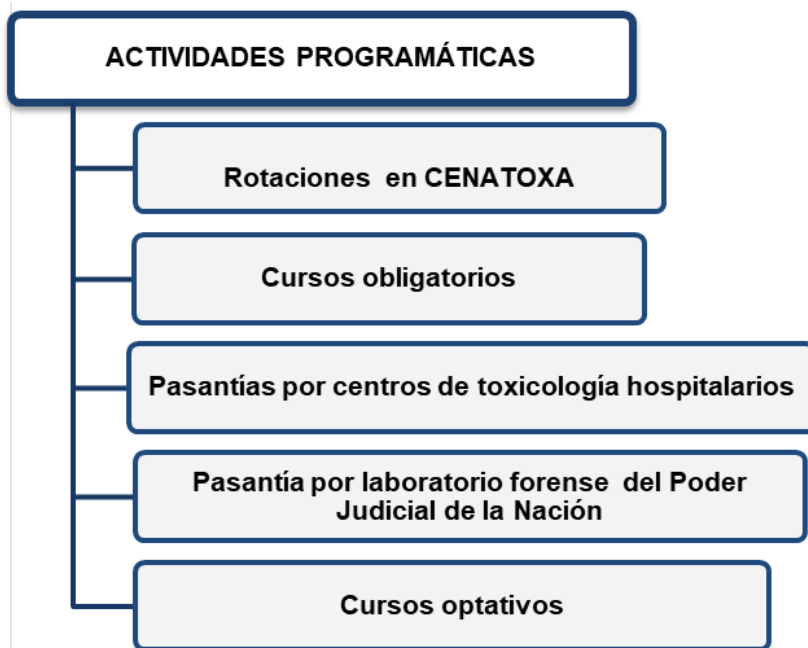
Figura 1: Objetivos Generales



Fuente: elaboración propia.

Los objetivos particulares (Figura 2) de la formación están definidos por año en el currículum formal de la Residencia de acuerdo a actividades programáticas tanto intramurales como extramurales.

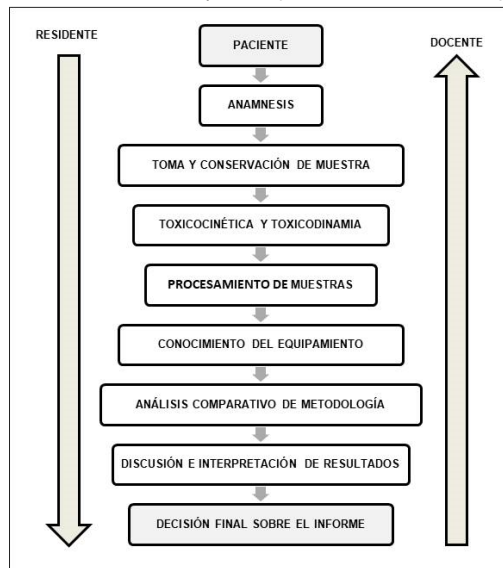
Figura 2: Objetivos Particulares



Fuente: elaboración propia.

Los residentes rotan en el CENATOXA por las diferentes áreas del laboratorio donde cumplen tareas asistenciales en las que procesan, analizan e informan muestras biológicas o no biológicas con distintas metodologías. En el transcurso de estas rotaciones desarrollan el proceso de enseñanza-aprendizaje en el contexto del trabajo asistencial. Las tareas comprenden varias etapas desde el encuentro con el paciente donde realizan una anamnesis que tiene como objetivo reunir la mayor cantidad de información del contexto clínico-social del problema por el cual acude, hasta el informe final de laboratorio. Los Docentes acompañan y supervisan cada paso de este proceso en forma personalizada. Una vez obtenido el resultado final de la muestra se revisa el procedimiento en sentido inverso donde el residente debe interpretar y analizar la información y los hechos (Figura 3).

Figura 3: Proceso de enseñanza-aprendizaje en el contexto de trabajo asistencial



Fuente: elaboración propia.

Se fortalece de esta manera simultáneamente el aprendizaje teórico-práctico profesional del currículum “formal” y del currículum “informal”, no descrito, predominantemente interpersonal que se constituye en como el docente enseña y se relaciona con el residente (Haidet, 2004).

Este sistema de instrucción se basa en una enseñanza personalizada con capacitación, desarrollo de autonomía responsabilidad, y toma de decisiones progresiva basándose en un modelo de transposición didáctica de zona próxima aplicado a la resolución de muestras de pacientes (Vygotsky, 1987). (Figura 4).

Figura 4: Ejes de formación en el contexto del trabajo asistencial



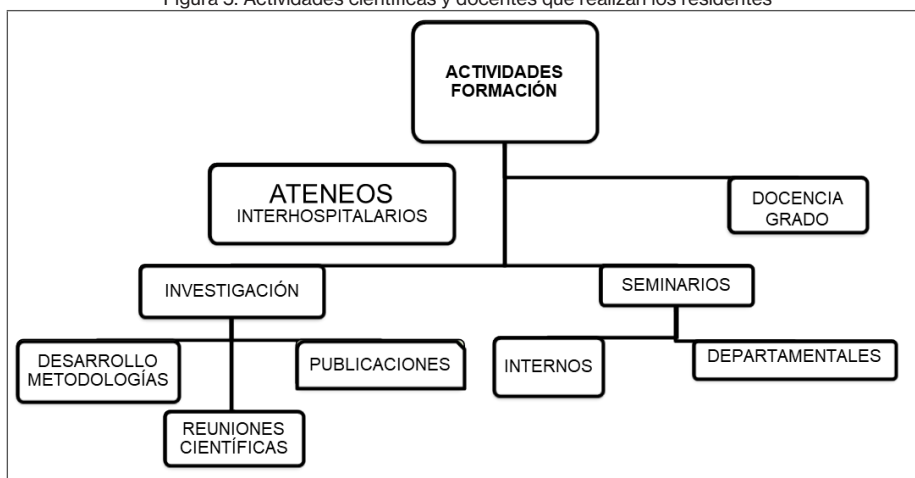
Fuente: elaboración propia.

La actividad docente está *centrada en el problema* en lugar del tema. Esta modalidad de trabajo busca desarrollar lo que se denomina “habilidades esenciales transferibles” en principio y, a través de las actividades, fomentar la toma de decisiones frente a distintas situaciones problema (Robertson, 2001).

En el marco curricular los residentes también efectúan cursos obligatorios y optativos, pasantías por centros médicos de Toxicología hospitalarios y una pasantía por el laboratorio forense del Poder Judicial de la Nación. Su aporte principal es acrecentar el aprendizaje y la adquisición de habilidades que le permitan una mayor comprensión de la relación que existe entre el conocimiento, el trabajo, la experiencia profesional y el desempeño participativo con el equipo de salud (Gil Flores, 2007).

Como responsabilidad formativa realizan actividad Docente ad-honorem de grado, dictado de seminarios internos y departamentales, ateneos interhospitalarios, investigación y presentación de comunicaciones en Congresos y publicación de trabajos en revistas Científicas (Figura 5).

Figura 5: Actividades científicas y docentes que realizan los residentes



Fuente: elaboración propia.

Este proceso de enseñanza continua y personal favorece la transferencia de una serie de reglas, rutinas y regulaciones de trabajo que forman parte del currículum “oculto”. Se constituye con todo aquello que se enseña y aprende pero que no está contemplado en los planes de estudio ni en la normativa del sistema institucional y ejercen una fuerte influencia en el aprendizaje y su aplicación en la práctica (Haidet, 2004).

Los docentes realizan una apreciación permanente de los residentes que son evaluados al término de cada rotación desde la práctica con la resolución de una muestra problema. Se valorizan así mismo los otros aspectos formativos curriculares del programa de la residencia y también los no explicitados como actitud formal, personal, trato con el

paciente, administrativo y capacidad de trabajo en equipo. Todas estas consideraciones son volcadas en una grilla que se utiliza para un seguimiento en el transcurso de los tres años. Este sistema intenta realizar una evaluación formativa, centrada tanto en los procesos como en los productos transitando desde una evaluación del aprendizaje a una evaluación para el aprendizaje (Moreno, 2012).

Desde el año 1975 han egresado noventa y cinco residentes bioquímicos cuya inserción laboral es en la industria farmacéutica, investigación, laboratorios forenses, privados, de policía, prefectura, institutos oficiales, laboratorios de doping, asesorías y peritajes, y docencia universitaria.

4 CONCLUSIONES

Según Peter Senge: “Las organizaciones sólo aprenden a través de los individuos que aprenden. El aprendizaje individual no garantiza el aprendizaje organizacional, pero no hay aprendizaje organizacional sin aprendizaje individual” (Senge, 1992). La enseñanza-aprendizaje en el Sistema de Residencias Bioquímicas en Toxicología es un sistema que favorece la adquisición de habilidades y destrezas. Permite incorporar herramientas al recién graduado para estudiar el problema de salud de un paciente proponiendo distintas metodologías de análisis desde el laboratorio colaborando en el diagnóstico y pronóstico del enfermo y eligiendo el mejor camino para el bienestar de la persona. Priorizando así el manejo de la información científica en pos del paciente como fin último en una actitud social y humanitaria. La adquisición de competencias profesionales permite la comprensión de las necesidades del mundo del trabajo, así como la concientización de que el bioquímico debe ser parte del equipo de salud. El residente en su entorno, con el docente y sus pares, modula su capacidad de comunicación y valores que le permitirá relacionarse con los pacientes como beneficiarios últimos y principales del sistema.

Se concluye así que este sistema de Residencia en Bioquímica Toxicológica de postgrado, construye el saber en Toxicología a través de, prácticas discursivas, del desarrollo de estrategias de investigación que permiten la formación de la capacidad de adaptación a los nuevos conocimientos científicos y a la constitución de los conceptos en su relación con la realidad social.

BIBLIOGRAFÍA

Bennett, N., Lockyer, J., Mann, K., Batty, H., LaForet, K., Rethans, J.J., Silver, I. (2004). Hidden Curriculum in Continuing Medical Education. *The Journal of Continuing Education in the Health Professions*, 24, (145 -152).

Delors, J. (1996). *La educación encierra un Tesoro*. Madrid, Santillana.

- Foucault, M. (2008). *La arqueología del saber*. Siglo XXI.
- Gil Flores, J. (2007). La evaluación de competencias laborales. *Educación XXI*, 10. (83-106).
- Hafferty, F. & Castellani, B. (2019). The hidden curriculum: a theory of medical education. *Handbook of the Sociology of Medical Education*. Routledge. (15-35).
- Haidet, P. & Howard, F. (2004). The Role of the Student-Teacher Relationship in the Formation of Physicians. The Hidden Curriculum as Process. *Re-Forming Relationships in Health*. Presented in part at the Ninth Regenstrief Conference. Turkey Run State Park, Marshall, IN.
- Heno Castaño, A. M., Núñez Rodríguez, M. L., Quimbayo Díaz, J. H. (2010). El rol del profesional de la salud como docente universitario. *Aquichan*, 10 (1).
- Huerta, J., Pérez, I., Castellanos, A. (2000). Desarrollo curricular por competencias profesionales integrales. *Educación. Revista de educación/nueva época*, 13.
- Lamo de Espinosa, E., González García, J. M., Torres Albero. C. (1994). *La sociología del conocimiento y de la ciencia*. Alianza Universidad Textos.
- Malpica, M. C. (1996). El punto de vista pedagógico. *Argüelles*. (123 -140).
- Ministerio de Salud. Subsecretaría de Políticas, Regulación y Fiscalización. Secretaría de Políticas, Regulación e Institutos. (2012) *Residencias del Equipo de Salud Documento Marco/2011*. p.8.
- Moreno, T. (2012). Evaluación para el aprendizaje. Perspectivas internacionales. *Revista de Evaluación Educativa (REVALUE)*, 1 (1).
- Sanz de Acedo Lizarraga, M. L. (2010). *Competencias Cognitivas en Educación Superior*. Madrid, España. Editorial Narcea, S.A.
- Robertson, S.L. (2001). *Problem solving*. Luton, UK: Psychology Press.
- Schön, D. (1992). *La Formación de Profesionales Reflexivos*. Paidós. Barcelona.
- Senge, P. M. (1992). *The fifth discipline. The art and practice of the learning organization*. London: Random House Ed.
- Vygotsky, Thinking L. S. (1987). *Vygotsky, Collected works, 1*. New York: U.S. R. Riber & A. Carton, p. 211.

SOBRE A ORGANIZADORA

Paula Arcoverde Cavalcanti - Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando na graduação em Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Letras e na Pós-Graduação em Geografia e Desenvolvimento Territorial. Integra Grupo de Pesquisa - CNPq - Análise de Políticas de Inovação (GAPI), vinculado ao Departamento de Política Científica e Tecnológica da UNICAMP. Atuou como Coordenadora do Curso de Pedagogia (Campus XIII-UNEB), Coordenadora da Pós-Graduação Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional e Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tem atuado profissionalmente na área Gestão Pública, Análise e Avaliação de Políticas Públicas e de Educação. Autora dos livros “Análise de políticas públicas: um estudo do Estado em ação” e “Gestão Estratégica Pública”.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actitudes ambientales 153, 164

Aprendizagem 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 53, 57, 67, 68, 70, 72, 87, 88, 102, 119, 120, 124, 125, 126, 128, 247, 259, 261, 262, 264, 266, 274, 276

Arte 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 43, 107, 147, 278

Assiduidade 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 87

Autocuidado 259, 263, 266

C

Calidad 43, 110, 129, 155, 158, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 198, 199, 200, 201, 203, 252, 255, 284, 290, 293, 305, 310, 311, 312, 318, 319, 321, 322, 332, 334

Chile 163, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 218, 219

Ciclos 37, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 200, 298, 303, 309,

Cinema 1, 2, 6, 8, 9

Citas 130

Competencias 11, 14, 20, 21, 160, 163, 169, 170, 175, 182, 200, 201, 205, 207, 223, 281, 282, 288, 289, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 315

Conciencia Ambiental 153, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Cuidador 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268

Currículo 2, 10, 32, 102, 123, 125, 126, 127, 128, 131, 187, 269, 270, 271, 272, 273, 276, 279, 303

D

Democratização do ensino 118, 119, 120

Desmercantilizador 194

Deterioro Ambiental 153, 154, 155, 156

Dialogismo 55, 57, 58, 59, 61, 62, 66

Direito à educação 93, 96, 104, 107

Discapacidad 165, 166, 167, 168, 169, 175, 179, 186

Discurso 55, 59, 60, 61, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 89, 90, 91, 94, 96, 101, 102, 103, 114, 133, 192, 196, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 333, 337, 343

Dispositivos 103, 106, 110, 231, 287, 294, 315, 324

Diversidade 24, 37, 124, 125, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 279

E

Educação 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 63, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 83, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 117, 118, 119, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 196, 221, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 279, 323

Educação de adultos 73, 74, 75, 90, 91

Educação infantil 3, 6, 29, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 127

Educación 13, 14, 15, 20, 21, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 129, 130, 132, 133, 134, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 171, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 206, 210, 211, 215, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 235, 236, 237, 239, 241, 247, 249, 250, 258, 281, 283, 284, 286, 289, 290, 291, 292, 295, 297, 299, 300, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 312, 313, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 340, 342, 343, 345

Educación ambiental 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164

Educación superior 21, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 140, 142, 164, 239, 249, 250, 281, 283, 284, 286, 289, 290, 291, 297, 300, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 309, 318, 319, 320, 321, 336

Enseñanza 11, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 111, 112, 140, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 156, 157, 170, 171, 172, 180, 187, 194, 198, 200, 201, 205, 208, 217, 220, 221, 224, 225, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 246, 247, 282, 288, 291, 292, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 319, 320, 321, 335, 336, 340, 344

Ensino fundamental 78, 87, 92, 98, 99, 101, 106, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 128

Ensino superior 33, 34, 35, 36, 38, 43, 44, 78, 105

Enunciação 55, 58, 60, 63, 64, 65, 66, 72

Estado-Nación 220, 221, 223, 283

Estratégias 22, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 44, 48, 53, 66, 68, 86, 88, 96, 99, 261, 273, 274

Estudiantes 15, 130, 132, 134, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 171, 190, 194, 195, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 289, 301, 303, 311, 313, 316, 318, 319, 320, 322, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344

Estudios de Máster 248, 249, 250, 251, 253, 254, 256, 257

Exclusión 165, 166, 167, 183, 185, 222

Experiencia en proyectos 145

F

Formação 1, 2, 5, 6, 9, 10, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 41, 42, 43, 55, 56, 57, 58, 59, 66, 70, 71, 72, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 221, 261, 262, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 323, 324

Formação continuada 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 55, 56, 57, 58, 59, 70, 71, 72, 107,

Formação de professoras 1

Formação inicial de professores 93, 105

Formación 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 108, 110, 111, 115, 116, 117, 130, 132, 141, 142, 144, 145, 146, 149, 152, 154, 156, 157, 159, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 230, 233, 236, 237, 239, 246, 247, 250, 255, 280, 281, 283, 284, 288, 289, 290, 295, 297, 298, 299, 300, 303, 304, 305, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 315, 317, 319, 321, 322, 324, 325, 327, 328, 330, 334, 335, 336, 338, 339, 340, 342, 343, 344, 345

Formación docente 108, 110, 111, 115, 116, 144, 145, 146, 149, 152, 198, 201, 202, 205, 228, 230, 239, 246, 280, 295, 298, 305, 307, 310, 317, 319, 336, 338, 343

Formación docente universitaria 108, 280, 319

Formación inicial 152, 198, 199, 204, 217, 218, 237, 239

Funcionários públicos 270, 272, 277

G

Gênero 3, 9, 55, 63, 67, 68, 70, 125, 274

Gestores municipais 22, 23, 24, 27, 28, 30

Globalização 270, 271

H

Historia regional 220, 221, 222, 234

I

Identidad 13, 113, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 216, 217, 218, 219, 220, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 234, 236, 243, 244, 251, 280, 281, 287, 288, 289, 290, 293, 294, 295, 300, 305, 324, 334, 337, 340, 342, 345

Identidad del profesor universitario 280, 281, 287

Identidad docente 198, 200, 204, 205, 207, 217, 218, 219, 228, 236, 288, 290, 293, 294, 295, 337, 340, 345

Inclusión 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 189, 191, 193, 195, 196, 222, 223, 312

Institucionalización 108, 111, 112, 113, 114, 115, 154, 295

Interacción 14, 144, 145, 146, 151, 171, 191, 209, 214, 237, 257, 293, 327

Investigación 15, 16, 19, 20, 108, 109, 113, 115, 116, 117, 130, 133, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 159, 160, 162, 171, 189, 191, 198, 200, 202, 205, 206, 208, 209, 210, 212, 215, 218, 219, 220, 225, 229, 234, 235, 236, 237, 239, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 258, 284, 285, 286, 290, 291, 292, 305, 306, 308, 309, 312, 313, 317, 318, 320, 322, 324, 325, 336, 337, 338, 339, 340, 342, 343, 344, 345

Investigación cualitativa 198, 209, 218, 235, 237, 247, 336

L

Länder 165, 166, 167, 168, 169, 171, 175, 176, 178, 183, 184, 185, 186, 187

Ley de Inclusión Escolar 189, 191, 193, 195

M

Mercado escolar 189, 196

Método Delphi 248, 249, 251, 252

MOBRAL 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Motivação 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 261

N

Normalistas 322, 323, 324, 325, 328, 330

Normas APA 130, 140

O

Organização curricular 118, 119, 120, 121, 274,

P

Pasantías 19, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152

Perfil 12, 16, 22, 28, 30, 32, 35, 78, 104, 105, 106, 159, 182, 200, 252, 253, 295, 298, 299, 300, 307, 322, 323, 324, 325, 326, 334

Perfil docente universitario 307

Plagio 130, 131, 132, 133, 134, 139, 140, 141, 142, 143

Pluriculturalidad 221, 225, 234

Políticas educacionais 93, 95, 99, 102, 119, 128

Postgrado 11, 16, 20

Prácticas de enseñanza 237, 238, 239, 240, 246, 316

Procesos de contextualización 237, 240, 241, 242

Profesionalidad 170, 336, 337

Profesorado universitario 239, 298, 299, 306, 307, 309, 310, 321

Professores de educação física 45, 46, 48, 49, 52, 53

Psicoeducação 259, 266

R

Recursos Naturales 153, 154

Referencias 43, 71, 109, 112, 113, 130, 141, 152, 187, 196, 218, 236, 247, 258, 305, 319, 335,

Residencia 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 217, 227, 239, 246, 256

Revolución 233, 305, 320, 322, 324, 325, 329, 335

S

Salud 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 193, 212, 322, 326, 327, 334

Sentido 6, 17, 34, 35, 37, 41, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 73, 81, 82, 83, 85, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 113, 114, 119, 126, 128, 171, 191, 192, 201, 206, 209, 210, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 233, 234, 236, 239, 240, 246, 261, 265, 271, 272, 274, 278, 283, 286, 288, 292, 298, 302, 309, 310, 316, 318, 319, 321, 333, 340

Subjetividad 206, 282, 336, 337, 340

T

Teoria da autodeterminação 46, 47, 49

Transiciones académicas 249, 256

Trayectoria de acceso 249

Tutoría 145, 152

U

UNDIME 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Universidad 11, 12, 13, 16, 21, 108, 111, 112, 116, 117, 129, 130, 133, 142, 144, 145, 146, 149, 151, 153, 156, 163, 164, 189, 194, 198, 200, 218, 222, 229, 237, 239, 248, 250, 258, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 289, 291, 293, 296, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 335, 336

V

Vicisitudes 198, 199, 202

Vocación 116, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 211, 216, 217, 218, 281, 289, 290, 294, 329, 339, 341, 343



**EDITORA
ARTEMIS**